

PLANTAS DE MILHO RR TIGUERAS E AS CULTURAS EM SUCESSÃO

Maurílio Fernandes de Oliveira
Décio Karam

João Batista Guimarães Sobrinho
Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo
Rubem Silvério de Oliveira Júnior
Professor da Universidade Estadual de Maringá
(UEM)

O uso de milho transgênico tolerante ao glifosato tem crescido nos últimos anos, especialmente em áreas de produção com alto uso de tecnologias. Apesar da intensa utilização de tecnologias e do eficiente controle dos fatores de produção, ainda é comum a observação de altos índices de perdas na colheita. O desejável é que elas sejam mínimas; entretanto, atualmente no Brasil, os prejuízos com grão de milho por hectare estão próximos de 4%.

Nas áreas de produção de milho com alto uso de tecnologias, é comum o sis-

tema de sucessão em que se cultiva soja no verão, seguido de cultivo de milho na safrinha ou vice-versa. Com menos incidência, encontramos áreas de produção de milho verão recebendo sorgo ou milho em condições de safrinha.

A sucessão

Nos sistemas de produção que utilizam a sucessão de soja e milho tolerante ao glifosato, o aparecimento de plantas da cultura antecessora na cultura subsequente (plantas tigueras) pode ser muito frequente.

Tradicionalmente, a dessecação de manejo que antecede a semeadura direta dessas áreas era suficiente para promover o controle da tiguera de milho voluntário. No entanto, após o surgimento da tiguera de milho RR, as opções tradicionais de dessecação, à base de glyphosa-

te, não são mais suficientes para o manejo dessas plantas.

Além disso, o cultivo repetido de culturas RR numa mesma área pode ocasionar a seleção de biótipos resistentes de ervas daninhas ao produto. Além da possível competição entre as plantas tigueras e a cultura sucessora, elas podem também servir de hospedeiras a insetos considerados pragas e microrganismos causadores de doenças no período de entressafra.

A frequência e a intensidade do aparecimento de plantas tigueras de milho em culturas sucessoras são influenciadas por fatores ligados às perdas de grãos na colheita e ao manejo de herbicidas adotado nos sistemas de produção. As plantas de milho provenientes de perda na colheita podem ser vir de grãos e espigas.

Os grãos desprendidos das espigas, geralmente, germinam logo em seguida,



Shutterstock

enquanto os grãos das espigas podem vir a germinar mais tardiamente, deixando o problema para o meio ou fim da cultura sucessora, normalmente a soja. A tigueria de soja também é problema para a cultura do milho RR.

Perdas

Os fatores ligados às perdas de grãos na colheita são influenciados por questões inerentes à cultura e à colhedora, podendo-se citar: mal preparo do solo quando em plantio convencional; inadequação da época de semeadura, do espaçamento e da densidade de plantas; falhas na distribuição das sementes nas linhas de plantio; espaçamento diferente entrelinhas, quando da não utilização do marcador de plantio; cultivares inadequados; ocorrência de plantas invasoras; atraso na colheita; umidade incorreta dos grãos; velocidade de deslocamento da colhedora; falta de treinamento dos operadores; regulagem inadequada; e mal estado de conservação do maquinário.

As perdas descritas acima podem ser parcialmente evitadas ao tomar uma série de cuidados na colheita, tais como o monitoramento rigoroso das velocidades de trabalho da colhedora e a aferição regular dos mecanismos de trilha, limpeza e separação.

Cita-se a regulagem de rotação do cilindro de trilha e a distância entre o cilindro e o côncavo como essenciais à qualidade do produto e à redução das perdas que ocorrem na unidade de trilha. No momento da colheita, teores de umidade entre 13 e 18% são os mais adequados para menores perdas.

A não observação e o controle dos

“
Em sistemas de produção em que após a colheita de verão do milho ocorre o plantio de planta de cobertura, como milho, a presença de plantas tigueras deve ser monitorada com maior rigor, devido à dificuldade de controle

fatores anteriormente levantados podem exigir medidas onerosas de controle das plantas tigueras, como a utilização de herbicidas de diferentes princípios ativos que, além dos preços mais altos, podem demandar condições especiais na aplicação, como os pré-emergentes. Grande parte dos herbicidas utilizados na modalidade de pré-emergência apresenta eficácia maior quando aplicada em solos úmidos e, em algumas situações, bem preparados.

Dessecação

Nos sistemas de rotação ou sucessão em que o milho Roundup Ready aparece como planta voluntária na cultura da soja RR, a aplicação combinada do glyphosate com graminicidas que atuam em pré (por exemplo: s-metolachlor, clomazone, trifluralin) ou em pós-emergência (cletodim, sethoxydim) tem sido uma solução eficaz.

Graminicidas com ação em pré-

-emergência, associados com glyphosate, constituem uma opção de controle na dessecação de manejo, antecedendo a semeadura direta, ao passo que misturas com graminicidas de pós-emergência podem ser opções importantes após a instalação da cultura.

Esse manejo também vem sendo utilizado com sucesso em áreas onde há ocorrência de plantas daninhas resistentes ao glifosato. Mais recentemente, as empresas têm disponibilizado misturas de glifosato com outros princípios ativos no mercado, o que não era muito usual.

Além de perdas por problemas na colheita, as plantas tigueras podem aparecer nos acostamentos das rodovias. Isso porque, durante o transporte rodoviário da produção agrícola, tem sido comum a ocorrência de perdas que geralmente estão em torno de 10 %, independentemente da cultura.

A germinação das sementes nos acostamentos das rodovias – que normalmente ocorre no período de entressafra da cultura transportada – e a sua manutenção permitem que elas sejam hospedeiras de pragas e doenças. Nessas circunstâncias, têm crescido as operações de controle de tais plantas nas rodovias de escoamento da produção.

Em sistemas de produção em que após a colheita de verão do milho ocorre o plantio de planta de cobertura, como milho, a presença de plantas tigueras deve ser monitorada com maior rigor, devido à dificuldade de controle. Portanto, é importante o monitoramento das áreas colhidas com o intuito de mensurar as perdas na colheita antes do plantio da cultura sucessora ou da planta de cobertura. •

A tecnologia ao seu alcance.

O serviço de consultoria técnico-comercial, prestado pela equipe da **Cia da Terra**, tem a sua diferenciação no oferecimento de soluções direcionadas a cada cliente e situação.

- Sementes de Milho, Soja, Feijão, Girassol e Sorgo.
- Defensivos para as culturas de Algodão, Soja, Milho, Café, Feijão, Sorgo, Girassol e HF.
- Nutrição Suplementar.
- Controle de pragas e insetos (Lawn & Garden - Syngenta).

Cia
da terra

www.ciadaterra.com

Av. José Andraus Gassani, 800 - B. Minas Gerais - Uberlândia/MG - CEP: 38402-322 - Fone 34.3211.0800
Filiais: Santa Juliana / Araguari / Capinópolis / Monte Carmelo